



ESCOLA E. B. 1/2/3
GONDIFELOS- FAMALICÃO

Agrupamento de Escolas de Gondifelos

relatório de progresso do contrato de autonomia

Dezembro 2017

Relatório Anual de Progresso do Contrato de Autonomia Agrupamento de Escolas de Gondifelos Dezembro de 2017

Introdução/Enquadramento

2017 foi o ano do 10º aniversário do Contrato de Autonomia celebrado pelo Agrupamento de Escolas de Gondifelos (AEG) com o Ministério da Educação cuja assinatura decorreu a 11 de setembro de 2007, integrando o AEG o grupo das primeiras escolas a assinar um “Contrato de Autonomia”. Posteriormente esse contrato foi renovado por adenda, em fevereiro de 2013, com a repetida homologação em julho do mesmo ano e depois, novamente com adenda, em agosto de 2015.

Neste relatório faz-se mais um ponto da situação sobre a capacidade do AEG para concretizar os ambiciosos objetivos operacionais contratualizados e decorrentes dos objetivos gerais que se recordam:

1. Melhorar o processo de ensino-aprendizagem e a qualidade do sucesso
2. Aprofundar a relação Escola/Família/Comunidade
3. Aprofundar a autoavaliação

O Relatório segue basicamente a estrutura habitual e proposta pela DGEstE.

Assim, na análise à evolução dos indicadores de concretização dos objetivos operacionais procurar-se-á destacar de forma sumária os principais aspetos da dinâmica do Agrupamento que contribuíram para o efeito, para numa segunda parte resumir o nível de concretização do plano estratégico estabelecido e determinante na consecução dos resultados alcançados.

Embora não esteja explícito na adenda qual o ponto de partida a considerar para a análise a realizar e apesar da evolução francamente positiva dos ciclos anteriores fazer com que uma comparação com os respetivos resultados finais torne ainda mais difícil atingir as metas assumidas, o AEG mantém a mesma ambição de evolução, pelo que o ponto de partida considerado são efetivamente os resultados em regra já muito bons alcançados no final do ciclo 2012-15.

I. Análise do cumprimento dos objetivos operacionais /evolução dos resultados escolares

1. Melhorar o processo de ensino-aprendizagem e a qualidade do sucesso

O presente ano letivo apresenta-se como positivo na generalidade dos indicadores em análise, com exceção dos correspondentes à avaliação externa (exames de 9º ano), que, depois de tantos anos em regra em terreno positivo, muitas vezes com elevadíssimas diferenças favoráveis ao AEG, surge, pela primeira vez, com as duas disciplinas abaixo da média nacional.

Considera-se que a redução das horas disponíveis na Sala Mais (sala multifuncional de apoio pedagógico acrescido de frequência voluntária ou orientada, charneira para a promoção de projetos envolvendo os alunos e espaço de ocupação de tempos livres), quer pela redução de afetação de apenas um docente (e pelo PNPSE e não pelo POCH) ao contrário dos dois previstos no Contrato de Autonomia (ponto 3 da clausula 6ª), quer ainda pela falta de uma peça fundamental na coordenação, acompanhamento dos docentes e apoio aos alunos, em função

da falta da educadora social por gravidez de risco em cerca de metade do ano letivo, comprometeu a qualidade do serviço de apoio prestado. Este fator negativo, apesar de tudo, foi minimizado pelas práticas já interiorizadas de articulação do trabalho dos docentes titulares (1º ciclo) e Diretores de turma (2º e 3º ciclo) com os encarregados de educação. Por outro lado, manteve-se sem prejuízo a prioridade do trabalho de apoio pedagógico em sede de sala de aula, desde o realizado com os alunos NEE a todos os outros, do pré-escolar ao 9º ano, procurando-se diagnosticar e superar as dificuldades o mais precocemente possível, sendo de destacar a este nível o trabalho dos professores na Sala Mais.

Não podemos ainda e mais uma vez, deixar de reiterar a importância do contributo para estes resultados dado pela diversidade e riqueza do Plano Anual de Atividades, que enriquece e complementa a Formação Integral dos alunos, destacando-se aqui também o trabalho de articulação entre toda a comunidade educativa.

1.1. Manter a taxa média de abandono escolar nos 0%

TAXA MÉDIA DE ABANDONO ESCOLAR						
Valor de partida		Valor contratualizado	Valor Atingido			Grau de Concretização (%)
(média 2007-12)	(média 2012-15)		2015-2016	2016-2017	média	
0%	0%	Melhoria de 1%	0%	0%	0%	100%

Mais uma vez nenhum aluno abandonou a frequência escolar no Agrupamento ao longo do ano letivo em análise.

1.2. Aumentar a taxa média global de sucesso escolar por ciclo de 1%, por comparação com a média de partida

TAXA MÉDIA DE SUCESSO ESCOLAR							
ciclo	Valor de partida		Valor contratualizado	Valor Atingido			Grau de Concretização (%)
	(média 2007-12)	(média 2012-15)		2015-2016	2016-2017	média	
1º	97,3%	96,97%	Melhoria de 1%	98,18%	98,76%	98,47%	150%
2º	95,4%	92,89%	Melhoria de 1%	97,75%	96,97%	97,36%	447%
3º	91,2%	94,20%	Melhoria de 1%	95,35%	95,81%	95,58%	138%

Sendo cada vez mais difícil a superação dos resultados alcançados nos anos anteriores, tendo em conta que a progressão média das taxas de sucesso escolar têm sido regularmente positivas ao longo dos anos de vigência do contrato, O AEG continua a aproximar-se cada vez mais dos 100% de sucesso escolar nos vários níveis de ensino.

1.3. Melhorar os valores médios globais da diferença entre os resultados da avaliação externa a nível nacional e os dos alunos do AEG em 2,3%, por comparação com a média 2007-2012;

VALORES MÉDIOS GLOBAIS DA DIFERENÇA NA % DE SUCESSO ENTRE OS RESULTADOS DA AVALIAÇÃO EXTERNA A NÍVEL NACIONAL E OS DOS ALUNOS DO AEG							
Valor de partida			Valor contratualizado	Valor Atingido			Grau de Concretização (%)
Ano/disc.	(média 2009-12)	(média 2012-15)		2015-2016	2016-2017	média	
9º ano	Port	+3,49	Melhoria de 2,3%	+5,21	-6,69%	-0,74%	-265,65%
	Mat	+10,21		+5,96	-4,15%	0,91%	-1239,35%

Tal como já referenciado, pela primeira vez ao longo do período de vigência do Contrato de Autonomia, as médias de sucesso dos resultados externos das duas disciplinas

sujeitas a exame nacional apresentaram-se abaixo da média nacional nas duas disciplinas, quando tantas e tantas vezes estiveram muito e muito acima dessas mesmas médias. Os resultados excecionalmente baixos obtidos colocam em caus a possibilidade de nos próximos anos, se consiga recuperar de modo a atingir o valor contratualizado, nomeadamente considerando como ponto de partida a média de 2012-2015 que foi francamente positiva.

- 1.4. Aumentar a percentagem média dos valores de sucesso de excelência (níveis 4 e 5 e equivalentes) em 3%, por comparação com a média 2007-2012;

PERCENTAGEM MÉDIA DOS VALORES DE SUCESSO DE EXCELÊNCIA (NÍVEIS 4 E 5 E EQUIVALENTES)							
Valor de partida			Valor contratualizado	Valor Atingido			Grau de Concretização (%)
Ciclo	(média 2012-15)	(média 2012-15)		2015-2016	2016-2017	média	
2ºCiclo	26,28%	55,89%	Melhoria de 3%	57,99%	63,01%	60,50%	153,66%
3ºCiclo	18,83%	51,93%	Melhoria de 3%	53,95%	52,10%	53,03%	36,50%

Para além da pretensão consolidada de melhorar as taxas de sucesso O Agrupamento assume também a ambição de melhorar significativamente os resultados de excelência, o que paulatinamente vai conseguindo, dado que depois de melhorias enormes nos períodos anteriores, as a percentagem média dos resultados de excelência continuam a subir progressivamente, estando já alcançada a meta de 3% de melhoria no 2º ciclo, que importa manter, sendo ainda de implementar novos esforços no 3º ciclo para a conseguir alcançar no ciclo em curso.

- 1.5. Proporcionar pelo menos 1 tipo de oferta formativa alternativa

OFERTA FORMATIVA ALTERNATIVA DO AEG	
Anos anteriores	2015-2016 e 2016-17
CEF II e Curso Vocacional	-----

O número de alunos do AEG tem vindo a regredir e hoje já não há alunos em número suficiente para constituir uma turma de cursos alternativos, também fruto do trabalho de prevenção que vem sendo desenvolvido e que assegura a motivação e o interesse pela formação, sendo que, apenas dois/três alunos ano têm necessitado de ser encaminhados para ofertas alternativas. Para o efeito o AEG continua a trabalhar em rede com as restantes entidades formativas do Concelho de Vila Nova de Famalicão, sob coordenação da autarquia, de modo a poder encontrar e propor uma oferta formativa alternativa aos alunos para quem o currículo do ensino regular não corresponde às expetativas e motivações.

2. Aprofundar a relação Escola/Família/Comunidade

O trabalho com a família e a comunidade é uma das prioridades do Agrupamento e uma das características mais reconhecidas a nível local e concelhio, de tal modo que esse trabalho de articulação foi apresentado como uma boa prática pela Direção ao concurso selos “Famalicão Visão’25” (categoria “Famalicão Comunitário”) promovido pela Câmara Municipal, tendo em conta que, com base no Projeto Educativo do AEG, têm vindo a ser desenvolvidas um conjunto de iniciativas, que, envolvendo toda a comunidade educativa e envolvente, trouxe aos seus alunos e às correspondentes famílias uma nova luz e uma nova esperança para o futuro. Hoje, os alunos e as famílias percebem claramente a importância da educação e a evolução dos resultados académicos alcançados traduzem a mudança.

Efetivamente, as práticas de trabalho cooperativo do AEG com a comunidade, em particular com os pais/encarregados de educação, são uma referência e os muitos projetos desenvolvidos em parceria com entidades locais de diferente natureza (cultural, social ou económica) permitem o enriquecimento da qualidade do processo formativo dos alunos, a começar, desde logo, no pré-escolar, lançando as bases que dão sustentabilidade aos resultados alcançados e permitem continuar a almejar a VOAR MAIS ALTO.

Os selos “Famalicão Visão’25” são instituídos pelo Município de Vila Nova de Famalicão para reconhecimento de ações potenciadoras dos valores que marcam a identidade do território para novos patamares de liderança e excelência, e que se encontram alinhadas com a Visão para 2025 — Seremos uma comunidade tecnoindustrial global, num território verde multifuncional.

O selo identifica e reconhece as boas práticas com impactos assinaláveis no território, na economia e na sociedade, que impulsionem o crescimento inteligente, sustentável e inclusivo e a governança do território e promovam a afirmação territorial do concelho de Vila Nova de Famalicão a nível local, nacional e global.

Na categoria Famalicão Comunitário são reconhecidos os projetos que promovam a corresponsabilização dos cidadãos e que se distingam enquanto projetos coletivos, de cooperação e colaboração entre atores públicos e privados e potenciadores dos valores do futuro territorial ambicionado e o AEG foi uma das 12 entidades selecionadas por um júri independente, distribuídas pelas quatro categorias a concurso: Famalicão Made IN; B-SMART Famalicão; Força V - Famalicão Voluntário; Famalicão Comunitário.

2.1. Aumentar em 5% a taxa de participação dos encarregados de educação nas reuniões por comparação com 2011-2012

TAXA DE PARTICIPAÇÃO DOS ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO NAS REUNIÕES							
Valor de partida			Valor contratualizado	Valor Atingido			Grau de Concretização (%)
Ciclo	2011-2012	(média 2012-15)		2015-2016	2016-2017	média	
1ºCiclo	95%	96%	Melhoria de 5%	97%	94%	96%	0%
2ºCiclo	81%	85%	Melhoria de 5%	85%	91%	88%	60%
3ºCiclo	78%	80%	Melhoria de 5%	82%	84%	83%	60%

A evolução positiva neste parâmetro mantém-se constante, lembrando ainda que são vários os pais que convocadas não podem comparecer nas datas das reuniões, pelo que não são contabilizados, mas posteriormente procuram o contacto com os diretores de turma e dos docentes titulares em momento para eles mais oportuno.

2.2. Triplicar a taxa de encarregados de educação do 2º e 3º ciclo envolvidos na promoção de atividades abertas à comunidade ou a eles dirigidas de forma particular, por comparação com 2012-2015

Não há dúvidas que têm sido muito elevados os níveis de participação dos encarregados de educação nas atividades que os envolvem, apesar de não quantificados, assumindo aqui papel determinante as associações de pais, sem detrimento do envolvimento de vários grupos informais ou mesmo de iniciativas personalizadas, mantendo-se o destaque das iniciativas na concretização de diferentes dias comemorativos, festas e eventos de angariação de fundos e também na melhoria das condições de estabelecimentos de ensino.

2.3. Promover pelo menos 1 projeto anual em conjunto com a comunidade envolvente e a ela dirigido.

O “Mês da Família”, coordenado pela Educadora Social, colocada no âmbito do Contrato de Autonomia, continua a ter destaque no âmbito deste parâmetro, através das várias iniciativas desconcentradas ao longo do ano, promovendo diferentes atividades (exposições, workshops, tertúlias, conferências, fóruns de reflexão, espetáculos,...), contribuindo para o enriquecimento da formação dos diversos atores do processo ensino aprendizagem e para a melhoria do serviço educativo. Das iniciativas promovidas neste ano merece referência especial a peça de teatro “Auto da Barca de Gil Vicente”, que envolveu alunos e pais, para além de pessoal docente e não docente e que, entre outros palcos, foi apresentada na Casa das Artes de Famalicão, no âmbito do ciclo de teatro escolar, incluído na quinzena da educação 2017.

Também não é de esquecer a já habitual participação do Agrupamento nas Feiras de Associativismo realizadas nas diferentes zonas geográficas do território educativo, em articulação com a Junta de União de Freguesias e o tecido associativo e empresarial local.

3. Aprofundar a autoavaliação

3.1. Manter a monitorização constante e fina da evolução dos resultados escolares

Desde o início da implementação do presente Projeto Educativo (2010) que os órgãos de gestão de topo e intermédios e as estruturas de coordenação e articulação curricular que o estudo e acompanhamento da evolução dos resultados escolares merece uma atenção especial e o segundo ano da implementação da metodologia PAASA (Projeto de Apoio à Avaliação do Sucesso Académico), que teve origem na Universidade do Minho, tem vindo a ajudar a consolidar este trabalho como forma de encontrar os melhores caminhos e estratégias para a melhoria / prevenção das situações de risco identificadas e promoção dos resultados de excelência.

3.2. Promover a avaliação da satisfação dos serviços do Agrupamento, pelos diferentes utentes

Dando continuidade ao trabalho de análise cuidada da realidade escolar e dos fatores que interferem na aprendizagem, está a ser seguida a coorte dos alunos que em 2016-17 se encontravam nos 5º, 6º e 8º anos, concluindo-se, a partir do inquérito aplicado no respetivo ano letivo, que, na generalidade das dimensões avaliadas, os alunos revelam-se envolvidos com a escola, quer em termos de envolvimento cognitivo quer de envolvimento psicológico, envolvimento que é cada vez mais com a escola por si e menos dependente dos esforços de pais. Por outro lado, no mesmo inquérito, os alunos em regra manifestam também um grau de satisfação elevado com a qualidade do ensino no AEG.

3.3. Aprofundar a política de avaliação dos processos educativos

Nesta área de aprofundamento da autoavaliação, é também de destacar a atuação da Equipa de Avaliação Interna no âmbito da monitorização direta do trabalho pedagógico, que entrou no 3º ano consecutivo, passando-se a incidir a reflexão e acompanhamento na área da avaliação das aprendizagens dos alunos, sendo a realização do VII Fórum de Partilha e Reflexão, que contou com a colaboração externa da Professora Doutor Palmira Alves (IE UMinho) e da Mestre Goreti Portela (UCatólica), um dos pontos altos deste trabalho.

II. Avaliação do Plano de Ação Estratégico e dos demais Compromissos

Para além das muitas iniciativas já referenciadas e que fazem parte do Plano de Atividades, muitas outras o tornam rico, diversificado, abrangente e ambicioso, intimamente ligado aos objetivos traçados no Projeto Educativo e no Contrato de Autonomia. Muito do trabalho desenvolvido em sede de sala de aula é potenciado e aprofundado com as iniciativas ali incluídas e

é através dele que se operacionaliza a abertura e a relação com a comunidade e que se alargam os horizontes como aconteceu com o arranque da troca de experiências a nível internacional, através do projeto “School Active Citizens”, promovido com a parceira da YUPI, Youth Union of People with Initiative, e mais seis parceiros europeus, com o apoio do programa Erasmus+, da União Europeia.

Efetivamente só uma ação transversal e global, como a traduzida nas tabelas seguintes, com a participação atenta e proativa de cada elemento da comunidade, desde a planificação à avaliação, fazendo do Agrupamento uma verdadeira escola democrática, que os faça identificar com a escola e motivados para dar o melhor na operacionalização do seu papel, permite ao Agrupamento lutar contra o contexto sócio cultural deficitário e superar as muitas dificuldades que sempre surgem, para alcançar resultados tão ambiciosos quanto os definidos e efetivamente concretizados, através de um trabalho articulado, de equipas com forte intencionalização e motivação.

Assim, como ponto da situação do Plano Estratégico, nas tabelas abaixo registam-se exemplos de concretização das diferentes estratégias previstas no Contrato de Autonomia e no Projeto Educativo.

MELHORAR O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM E A QUALIDADE DO SUCESSO		
ESTRATÉGIA	CALENDARIZAÇÃO PREVISTA	EXEMPLO DE CONCRETIZAÇÃO
1.1. Envolvimento dos alunos na vida da escola	Pelo menos uma vez por período	Reuniões com delegados e subdelegados
1.2. Desenvolvimento do empreendedorismo	Ao longo de cada ano letivo	Atividades do Clube do Aluno e Clubes promovidos por alunos
1.3. Valorização das atividades de enriquecimento curricular no domínio do SER e do FAZER	Ao longo de cada ano letivo	Atividades de implementação do projeto do Orçamento Participativo.
1.4. Valorização do papel educativo do pessoal não docente	Ao longo de cada ano letivo	Reforço da autoridade e da intervenção do pessoal não docente
1.5. Serviços de Tutoria Social	Ao longo de cada ano letivo	Acompanhamento de situações de dificuldade de integração
1.6. Serviços de Tutoria Disciplinar	Ao longo de cada ano letivo	Acompanhamento de situações de incumprimento das regras estabelecidas
1.7. Estruturação do currículo da oferta de escola	No final de cada ano letivo	Revisto no final de cada ano letivo
1.8. Implementação do Quadro de Valor	No final de cada ano letivo	Festa do Quadro de Honra
1.9. Sinalização precoce das dificuldades	Ao longo de cada ano letivo	Nas reuniões intercalares e de avaliação
1.10. Individualização do processo de ensino-aprendizagem	Ao longo de cada ano letivo	Divisão das turmas em grupo de nível nas aulas de apoio pedagógico
1.11. Promoção da motivação dos alunos	Ao longo de cada ano letivo	Envolvimento dos alunos nas atividades curriculares e de complemento curricular
1.12. Aplicação dos Planos de Acompanhamento e de Recuperação implementados	Ao longo de cada ano letivo	Substituídos pelos Planos de Acompanhamento Pedagógico Individuais
1.13. Reforço do apoio pedagógico acrescido	Ao longo de cada ano letivo	Utilização do crédito global para reforço do apoio pedagógico desde o primeiro ciclo
1.14. Valorização da componente formativa da avaliação	Ao longo de cada ano letivo	Informação sobre situação escolar dos alunos para os pais/EE a períodos mais curtos

MELHORAR O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM E A QUALIDADE DO SUCESSO		
ESTRATÉGIA	CALENDARIZAÇÃO PREVISTA	EXEMPLO DE CONCRETIZAÇÃO
1.15. Preparação de momentos formais de avaliação	Ao longo de cada ano letivo	Orientações gerais no Projeto Curricular de Escola Guiões de orientação para o funcionamento dos Conselhos de Turma
1.16. Cuidado na calendarização de momentos formais de avaliação	Ao longo de cada ano letivo	Regras estabelecidas no Projeto Curricular de Escola
1.17. Dinamização da "Sala Mais"	Ao longo de cada ano letivo	Plano de atividades específico
1.18. Promoção da leitura e da escrita criativa	Ao longo de cada ano letivo	Diferentes projetos desde o pré-escolar ao 9º ano
1.19. Diversificação da oferta Formativa	No 2º período de cada ano letivo	Reflexão do Conselho Pedagógico em articulação com o SPO e ouvidos os alunos
1.20. Monitorização fina dos resultados escolares	No final de cada período	Reflexão do Conselho Pedagógico e Departamentos
1.21. Estabelecimento de metas evolutivas progressivas	No final de cada ano letivo	Reflexão do Conselho Pedagógico
1.22. Valorização do Quadro de Honra	No final de cada ano letivo	Publicação dos nomes do quadro de honra em quadros afixados na escola
1.23. Valorização dos Planos de Desenvolvimento	Ao longo de cada ano letivo	Substituídos pelos Planos de Acompanhamento Pedagógico Individuais com valorização das mensagens positivas
1.24. Implementação do Quadro de Mérito	No final de cada ano letivo	Valorização de atitudes e desempenhos não associados a resultados académicos
1.25. Estabelecimento de limites mais apertados para a justificação de classificações negativas	No final de cada período	Regras estabelecidas no Projeto Curricular de Escola

APROFUNDAR A RELAÇÃO ESCOLA/FAMÍLIA/COMUNIDADE		
ESTRATÉGIA	CALENDARIZAÇÃO PREVISTA	EXEMPLO DE CONCRETIZAÇÃO
2.1. Envolvimento da comunidade	Ao longo de cada ano letivo	Atividades das Associações de Pais
2.2. Disponibilidade da Direção	Ao longo de cada ano letivo	Política de atendimento permanente
2.3. Abertura da Direção	Ao longo de cada ano letivo	Dias da Direção no Território
2.4. Atendimento personalizado	Ao longo de cada ano letivo	Gabine de atendimento personalizado dos DT e da Direção
2.5. Atividades de socialização	Ao longo de cada ano letivo	Festa do Quadro de Honra / Magusto; Comunhão Pascal
2.6. Atendimento dos diferentes serviços	No início de cada ano letivo	Alargamento de horários de funcionamento
2.7. Informação dos pais	Ao longo de cada ano letivo	Plataforma moodle, GIAE on-Line, Página de internet
2.8. Empoderamento dos pais	Ao longo de cada ano letivo	Educação Parental
2.9. Envolvimento dos pais	Ao longo de cada ano letivo	Reunião de representantes dos pais com a Direção
2.10. Realização de tertúlias	Ao longo de cada ano letivo	Pais com chá...
2.11. Promoção de atividades abertas à comunidade	Ao longo de cada ano letivo	Mês da Família

APROFUNDAR A RELAÇÃO ESCOLA/FAMÍLIA/COMUNIDADE		
ESTRATÉGIA	CALENDARIZAÇÃO PREVISTA	EXEMPLO DE CONCRETIZAÇÃO
2.12. Consolidação da página Web do Agrupamento.	Ao longo de cada ano letivo	Página web dinâmica
2.13. Valorização do jornal escolar como forma de ligação ao meio e instrumento de formação	Ao longo de cada ano letivo	Notícias e informação no jornal escolar, com a participação ativa dos alunos
2.14. Desenvolvimento de parcerias	Ao longo de cada ano letivo	Parceria com a YUPI no âmbito do projeto School Active Citizens
2.15. Articulação de esforços entre a Escola e a autarquia	Ao longo de cada ano letivo	Projetos no Pré-escolar: natação, artes plásticas, musicalidades, psicomotricidade
2.16. Criação de um banco de dados relativo à composição do tecido económico do território educativo.	No início de cada ano letivo	Ainda não concretizado

APROFUNDAR A AUTOAVALIAÇÃO		
ESTRATÉGIA	CALENDARIZAÇÃO PREVISTA	EXEMPLO DE CONCRETIZAÇÃO
3.1. Estabelecimento de Planos de Trabalho Anuais	No início de cada ano letivo	Plano anual de reuniões e de atividades curriculares
3.2. Criação de guiões para os momentos de informação, reflexão e trabalho.	Ao longo de cada ano letivo	Guiões para as reuniões de Departamento e de Conselho Pedagógico
3.3. Ação do Observatório (Comissão do Conselho Geral)	Periodicamente ao longo de cada ano letivo	Recolha, tratamento e reflexão sobre dados de organização, funcionamento e resultados do Agrupamento
3.4. Sistema de Gestão da Qualidade	Ao longo de cada ano letivo	Não implementado face aos custos exigidos
3.5. Observatório da Melhoria e Eficácia das Escolas (UL-CMVNF)	Ao longo de cada ano letivo	Inquérito sobre envolvimento na dinâmica da escola e satisfação dos alunos com a qualidade de serviço prestado
3.6. Processo de avaliação dos serviços logísticos	Ao longo de cada ano letivo	Inquéritos de satisfação
3.7. Ação da Estrutura de Acompanhamento e Monitorização do Contrato de Autonomia	Periodicamente ao longo de cada ano letivo	Relatório de Progresso / Relatório de Auto-avaliação

Conclusões

Celebrar o 10º aniversário do Contrato de Autonomia, depois de ter sido uma das primeiras escolas a assiná-lo em 2007, traz razões de sobra para a escola estar orgulhosa do caminho percorrido. No entanto reitera-se o já referenciado no relatório anterior, dado considerar-se que a renovação deste contrato, em agosto de 2015, não permitiu a sua adequada negociação, tornando alguns dos objetivos extremamente ambiciosos, dado que haviam sido inicialmente definidos em função de um ponto de partida de desempenho do Agrupamento significativamente mais débil.

Por outro lado, mantém-se o constrangimento do impedimento da contratação dos dois docentes previstos no contrato, um pouco minimizado pela disponibilização de um docente para apoio ao PAE (Plano de Ação Estratégica) do Agrupamento, definido e aprovado no âmbito do PNPSE (Plano Nacional de Promoção do Sucesso Escolar). A esta dificuldade acresceu o problema

decorrente da impossibilidade de substituir (por não ter sido concedida autorização) a Educadora Social, recrutada no âmbito do Contrato de Autonomia, que teve que faltar a partir de meados do ano letivo, na sequência de gravidez de risco.

A falta destes recursos colocou em causa a qualidade do serviço de apoio da Sala Mais, o icónico e determinante projeto promotor da superação autónoma das dificuldades dos alunos e impulsor do seu maior envolvimento na dinâmica da escola, e prejudicou ainda a promoção de projetos de articulação com o 1º ciclo e da preparação mais cuidada dos seus alunos para a transição ao 2º ciclo, bem como também afetou as iniciativas de aprofundamento das relações escola-família.

Só uma gestão muito cuidada e um empenho comprometido e muito sério de todos os profissionais e também de muitos pais, incluindo das Associações de Pais, permitiu assegurar as condições para se promoverem os projetos definidos no âmbito do Contrato de Autonomia e Projeto Educativo, nas suas condições mínimas, embora não com a qualidade desejada para manter os elevados níveis de resultados de avaliação externa dos alunos, que se haviam alcançado nos últimos anos.

Acreditamos que, conseguindo ultrapassar esses entraves, conseguiremos recuperar já no ano letivo de 2017-18, esse único fator negativo que afetou o desempenho do Agrupamento no ano correspondente a este relatório.

Sendo “VOAR MAIS ALTO” a nossa máxima, estamos empenhados no trabalho de articulação entre pessoal docente e não docente, com os pais e os parceiros da comunidade envolvente, quer local, quer regional, nacional ou internacional, para mantermos o alto nível de performance que vínhamos atingindo.

Gondifelos, Dezembro 2017
A Direção